

Diário de Petrópolis, 09 de Abril de 2023

Desenvolvimento é Diferenciação

Por: Ronaldo Fiani

Nos meus dois últimos artigos afirmei que o Brasil não se desenvolveu economicamente, quando comparado com os Estados Unidos, a maior economia do planeta, pois o PIB per capita brasileiro representou nos últimos 60 anos apenas 13% do PIB norte-americano. Também afirmei que, na verdade, nos últimos 50 anos o nosso país regrediu do ponto de vista econômico, quando comparado com o resto do mundo, pois o PIB per capita brasileiro cresceu menos do que a média mundial nos últimos 50 anos (exceto em dois curtos momentos: no final dos anos 1970 e começo dos anos 1980, e em 1986-87).

Estas duas afirmações deixaram alguns perplexos. Mas o país não melhorou nos últimos 50 anos? Não houve melhora em uma série de indicadores sociais, como mortalidade infantil, taxa de alfabetização e expectativa de vida? No artigo de hoje vou examinar o comportamento de cada um destes índices (sempre com dados do Banco Mundial: <https://data.worldbank.org/>), que expressam desenvolvimento social. Talvez o Brasil tenha regredido economicamente, mas avançado muito socialmente. Será verdade?

No caso da mortalidade infantil, a taxa no Brasil era de 53 por mil nascidos vivos em 1990, enquanto a taxa mundial era bem maior, de 65 por mil nascidos vivos. Isto não é surpreendente, porque a taxa mundial incorpora muitos países extremamente pobres, com desempenho econômico muito inferior ao brasileiro, e com condições sociais deploráveis.

Portanto, uma comparação mais adequada dos indicadores sociais brasileiros é com a nossa própria região, a América Latina e o Caribe. Nesta comparação, o panorama muda. A taxa de mortalidade infantil da América Latina e Caribe era em 1990 significativamente menor do que a brasileira, atingindo 44 por mil nascidos vivos. Em 2021, os dados mais atualizados que o Banco Mundial dispõe mostram que o nosso progresso nos últimos 30 anos se limitou apenas a ficar ligeiramente abaixo da taxa da nossa região: enquanto no Brasil em 2021 a taxa de mortalidade infantil é 13 por mil nascidos vivos, na América Latina e Caribe a mesma taxa é de 14.

No que diz respeito à taxa de alfabetização de maiores de 15 anos, as informações disponíveis do Banco Mundial cobrem um período muito curto no caso brasileiro, começando em 2006, o que limita bastante a análise da tendência de evolução. De qualquer forma, em 2021, 94% dos brasileiros com 15 anos ou mais estavam alfabetizados, exatamente o mesmo percentual da América Latina e Caribe. Portanto, no que diz respeito à alfabetização, estamos na mesma situação dos nossos vizinhos, em média.

Vejam agora a expectativa de vida ao nascer. Se olharmos apenas os dados brasileiros, parece ter havido um grande progresso. Afinal de contas, a expectativa de vida ao nascer em 1960 no Brasil era de 53 anos. Em 2020, essa expectativa tinha se elevado para 74 anos, de acordo com os dados do Banco Mundial. Contudo, quando se observa novamente a nossa região, o progresso não é significativo. Na verdade, apenas acompanhamos o que aconteceu na América Latina e Caribe, onde a expectativa de vida aumentou de 55 anos em 1960 para 73 anos em 2020.

Desta forma, mesmo onde parece ter havido um progresso social substantivo, apenas seguimos a tendência, e nos igualamos à média de nossa região. O Brasil

não se diferenciou dos demais países da América Latina e Caribe, mesmo onde o seu desenvolvimento social se destacou da média mundial.

Este, então, é o quadro da situação brasileira que podemos traçar: o país regrediu economicamente quando comparado com a média mundial, e apenas se equiparou ao desenvolvimento social que aconteceu na América Latina e Caribe, sua própria região. O Brasil não se diferenciou do restante dos países da região, e desenvolvimento é justamente diferenciação, tanto no caso do desenvolvimento econômico, como no caso do desenvolvimento social.

O Brasil está longe de se diferenciar da América Latina e Caribe, e vem perdendo em relação ao resto mundo em termos econômicos. Concluo aqui com o mesmo alerta do artigo anterior: O Brasil está a caminho de se tornar o país mais ocidental da África.

Link para a matéria original:
<https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/ronaldo-fiani-235416>